



COMEÇOU O JOGO!

Presença da Apple na Fenasoftware marca o início da campanha no Brasil



Muito verde para oxigenar o cérebro



Em junho, a MACMANIA já sabia onde seria a sede da Apple. Agora, em primeira mão, a maçã por dentro.



Essa escadaria é simplesmente um luxo



Uma clarabóia piramidal ilumina o hall de entrada



Todas as salas têm vista para o Parque do Ibirapuera

Fotos: João Quaresma

A Apple veio, viu e venceu. A Fenasoftware foi um sucesso de público e crítica e provou ser um bom investimento. A Apple investiu US\$ 1,5 milhão e faturou 7,5 milhões na feira, com a venda de computadores, softwares e periféricos. Esse número poderia ter sido maior ainda se houvesse computadores para pronta-entrega. Os quinhentos Performa 630 trazidos para a Fenasoftware já haviam se esgotado antes que a feira fosse aberta ao público, na terça. Mais de mil e quinhentas máquinas foram vendidas com a promessa de entrega entre vinte e trinta dias. O mais importante foi a presença física da Apple, conversando com distribuidores de software e periféricos, mostrando que está investindo no país e que o mercado Macintosh está virando realidade. Só com as vendas da Fenasoftware já existem mais de mil usuários ávidos por comprar softwares e periféricos para seus Macs recém-adquiridos.

O mercado começa a se agitar. A Apple vai investir US\$ 15 milhões no Brasil até o final do ano. É uma grana considerável, principalmente se considerarmos que a empresa estará de casa arrumada somente em novembro. A perspectiva de um investimento ainda maior em 1996 umedeceu as papilas gustativas de muitos empresários. Resultado: boato foi o que não faltou na Fenasoftware. Veja abaixo uma amostra:

- Fábrica da Apple no Brasil! Dois executivos da empresa afirmaram que a Apple irá começar a montar Macs no país no início de 1996, em cooperação com uma empresa nacional.
- A Brasoft afirmou que irá trazer a versão Mac de todos os produtos que distribui no Brasil para o mercado de PC. Entre eles estão CD-ROMs de empresas como Voyager, LucasArts, Maxis e SoftKey. A Brasoft irá também lançar uma versão

híbrida (Mac/PC) do programa educativo Lost & Found, traduzido para o português.

- A MacZone, uma das maiores revendas de softwares e periféricos para Mac dos EUA, está à caça de uma empresa que se interesse em ser sua franqueada no Brasil.
- A Adobe Systems poderá montar um escritório brasileiro até o final do ano.
- Uma grande, a maior distribuidora de produtos Apple no Canadá, está em negociações avançadas com a Apple para fechar um acordo de distribuição no Brasil. A decisão sobre se ela irá ou não atuar no mercado Macintosh deve sair ainda em agosto.
- Revendas Apple de outros países da América do Sul começam a mostrar interesse pelo promissor e mal abastecido mercado brasileiro, animadas pela chegada da Apple e pelas vantagens tarifárias do Mercosul.



NEGROPONTE E O FIM DA APPLE

Papa da multimídia torce para a empresa ser vendida logo

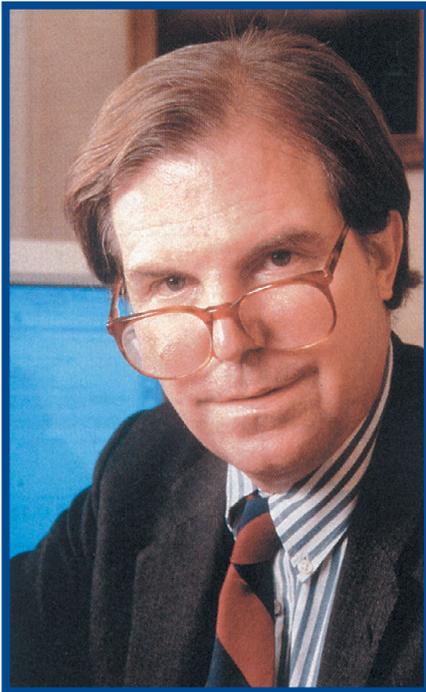


Foto clássica, e única, do homem com seu Mac

No começo de agosto, Nicholas Negroponte, professor do MIT (Massachusetts Institute of Technology) e colunista da revista Wired, esteve no Brasil para divulgar o lançamento de seu livro Vida Digital (Companhia das Letras). A MACMANIA bateu um papo com Negroponte, que se revelou um macmaniaco de carteirinha e demonstrou preocupação quanto ao futuro de sua plataforma favorita.

MACMANIA - Em sua opinião como usuário de Macintosh, qual será o futuro da Apple?

NEGROPONTE - Conheci Steve Jobs quando ele ainda trabalhava em sua garagem. Ele foi o cara que me deu US\$ 500 milhões para montar o Media Lab do MIT, em uma época em que ele não tinha todo esse dinheiro. Conheci profundamente John Sculley, que considero um milagre que ocorreu na história da Apple. Atualmente tenho quinze Macs entre minha casa e os lugares onde trabalho. Não uso o MS-DOS, não uso Windows, certamente eu sou uma das pessoas mais pró-Apple que você pode encontrar. Mas não me sinto confortável. Estou preocupado com o futuro da Apple. A administração Spindler não gosta de

assumir riscos. A Apple sempre foi uma empresa capaz de correr riscos. Meu palpite é que ela deverá ser adquirida por outra empresa nos próximos meses.

MACMANIA - Que empresa?

Negroponte - A Oracle ou a Motorola. Ambas seriam boas alternativas.

MACMANIA - Qual deverá ser o impacto do Windows 95 sobre o mercado Macintosh?

NEGROPONTE - Não acredito no fim do Macintosh. O mercado está farto da dominação da Microsoft e Intel. O impacto do Windows 95 não deverá ser tão grande quanto as pessoas pensam. As pessoas terão que fazer upgrade de hardware para tirar proveito dele.

MACMANIA - Como você acha que estará a Internet daqui a dez anos?

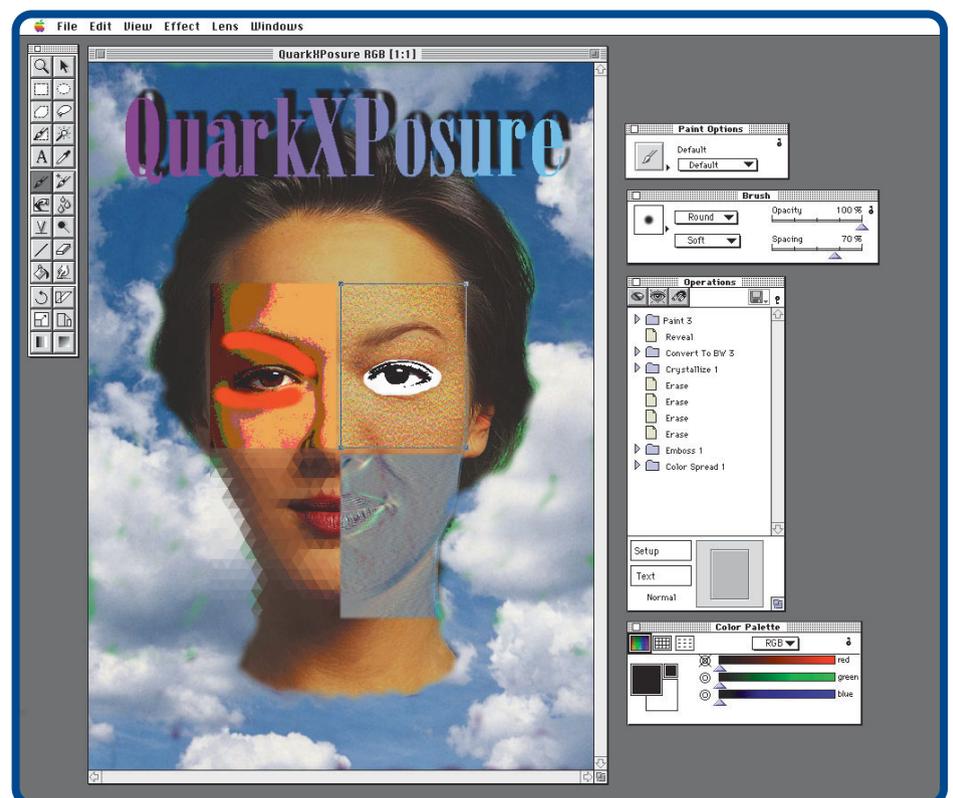
NEGROPONTE - Não acredito que a Internet vá mudar. Daqui a dez anos ela deverá ter a mesma estrutura que tem hoje, apenas com um maior número de pessoas acessando, uma largura de banda maior, mas em termos gerais, terá a mesma estrutura.

O PHOTOSHOP DA QUARK CONTRA-ATAÇA

QuarkXPosure é o programa de edição de imagem desenvolvido pela Quark em conjunto com a japonesa JVC. Segundo a empresa, ele faz tudo o que o Photoshop faz com uma vantagem: você pode mudar de idéia no meio do caminho. Todas as operações são gravadas na palette Operations e podem ser desfeitas a qualquer momento e em qualquer ordem. A palette usa a mesma metáfora do Desktop, mostrando todas as alterações feitas em uma imagem como se fossem documentos e agrupando operações comuns em pastas. Ao invés de filtros, o QuarkXPosure traz lentes. Uma lente não é nada mais que uma seleção de área, onde podem ser aplicados diversos efeitos como *posterize*, *blur* ou mesmo pinceladas. Você pode salvar esta lente e depois aplicá-la sobre outra imagem. Outra novidade trazida pelo programa é a possibilidade de editar o texto que foi aplicado sobre a imagem, como em um editor de texto. O programa permite também aplicar efeitos com ferramentas como o pincel e a borracha, editar imagens em baixa resolução, para depois aplicar os efeitos na imagem de alta resolução.

Quark, Inc.: (001-303) 894-8888

ArtCad: (011) 279-3988



Essas pastinhas são a coisa mais bem sacada e o pessoal da Adobe vai ter que correr atrás do prejuízo



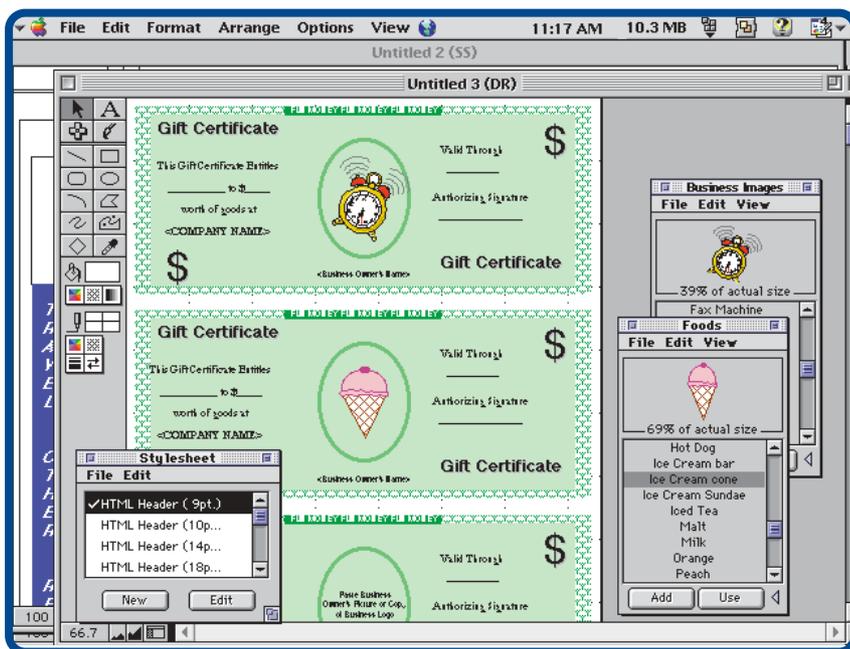
CLARIS CHEGA AO BRASIL

A Claris está chegando ao Brasil trazendo três softwares localizados para o português: uma agenda de contatos e compromissos, o Organizer; um banco de dados, o FileMaker Pro; e seu carro-chefe, o pacote integrado ClarisWorks, que já vendeu mais de 4 milhões de cópias em todo o mundo.

Nascida em 1987, como a divisão de software da Apple Computer, a Claris hoje é a maior fornecedora de softwares para Macintosh. Há alguns anos ela vem ganhando espaço entre usuários de PC, graças à facilidade de uso e baixo preço de seus softwares. Os programas da Claris são direcionados principalmente para o usuário doméstico e pequenas empresas. A empresa deverá realizar em breve um seminário de evangelização no Brasil, para tentar convencer consultores e desenvolvedores de sistemas a largarem seus Clippers e FoxPros e aderirem ao FileMaker Pro, que deverá ter sua versão relacional lançada até o final do ano.

A Claris assinou um contrato de distribuição no Brasil com a PARS (Produtos de Processamento de Dados) do Rio de Janeiro. Além dos três programas para Mac que vai localizar para o português, a Claris pretende traduzir também a versão Windows do FileMaker Pro 2.1 até o final do ano.

PARS: Tel. (021) 552-9442



O ClarisWorks 4.0 tem bibliotecas de ilustrações e abre arquivos em HTML

NOVA EPSON STYLUS

Uma boa novidade para quem se entusiasmou com a qualidade da impressora Epson Stylus (ver MACMANIA # 15). A Epson está lançando a segunda geração de sua linha de impressoras jato-de-tinta coloridas. O principal avanço é a possibilidade de imprimir em 720 dpi em papel comum. A linha anterior exigia o uso de papel especial.

São dois modelos: a Stylus Pro (R\$ 1.450), que aceita papel até o tamanho A4 e a Stylus Pro XL (R\$ 2.900), que imprime em tamanho tablóide. Ambas utilizam a tecnologia piezoelétrica da Epson que proporciona imagens de grande nitidez. Ambas têm upgrade opcional para PostScript Nível 2, através de software.

Epson: (011) 536-0300



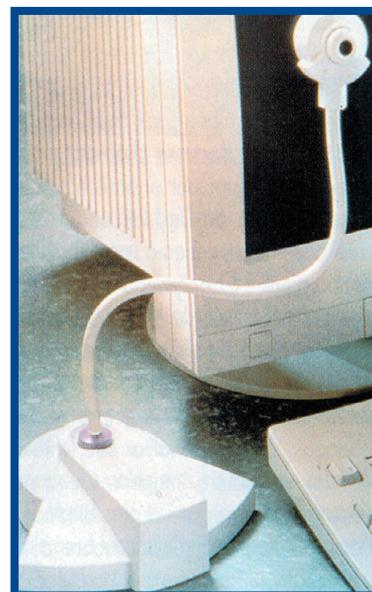
Chega de mandar aqueles prints preto-e-branco para os seus clientes

PONHA VÍDEO NO SEU MAC

Agora você não tem mais desculpa para não ter uma câmera de vídeo ligada ao seu Mac: a QuickCam, a câmera-bolinha da Conectix (ver MACMANIA #16) já está sendo vendida no Brasil. Quem está vendendo é a DellaCenter, empresa de Bauru que está representando a Conectix no Brasil. O preço da câmera é R\$ 170.

Para quem precisa de um input de vídeo mais profissional que o da QuickCam, há uma outra opção: a FlexCam, da VideoLabs, distribuída no Brasil pela Estado da Arte. A câmera FlexCam, ideal para multimídia e videoconferência, é composta por uma haste flexível de 45cm fixada em um suporte de mesa, uma câmera CCD colorida e uma lente capaz de focalizar objetos de uma polegada de distância ao infinito. A Estado da Arte está vendendo quatro modelos da FlexCam, compatíveis com PC e Macintosh. A versão mais simples da FlexCam está sendo vendida por R\$ 1.137. A FlexCam Pro, com interface para conexão em Super VHS, sai por R\$ 1.297.

DellaCenter: (0142) 23-0909
Estado da Arte: (011) 285-1185



Parece o alien de "Guerra dos Mundos"